

Sarney adia indicação de Sant'Anna para ser o líder do governo

por Cecília Pires
de Brasília

O presidente Sarney adiou a decisão de anunciar ontem o deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), líder do governo no Congresso, depois de receber, em audiência, pela manhã, o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães. O adiamento pegou o próprio indicado de surpresa. Com forte dor de cabeça, Sant'Anna aguardava à tarde uma ligação do presidente, enquanto intensificava seus contatos para a disputa à eleição de líder do PMDB na Câmara.

O deputado havia pedido, na semana passada, que o presidente o liberasse para disputar a eleição. "Se eu conseguir ser líder eleito, serei mais forte do que líder designado", afirmou Sant'Anna ao presidente, na quinta-feira da semana passada.

Formalizando uma liderança sua no Congresso, Sant'Anna seria não apenas o líder eleito do partido mas a liderança do governo no Congresso, automaticamente. O presidente Sarney mostrou-se renitente, de acordo com uma importante liderança do próprio partido. Afinal, segundo essa fonte, as urnas são imprevisíveis.

O deputado Ulysses Guimarães resolveu pedir tempo ao presidente para avaliar a situação em seu partido, na análise de um ministro do PMDB. Ao mesmo tempo, o atual líder do partido na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, conseguia articular o adiamento da eleição da liderança do PMDB, de hoje para quarta-feira.

"O presidente decidiu que deve negociar com as lideranças da Aliança Democrática, para depois tomar uma decisão", anunciava, no início da noite, o secretário de imprensa da Presidência, Frota Neto. "O presidente Sarney está ainda estudando a viabilidade de indicar ou não um líder do governo para só depois tomar uma decisão. Mas, se optar por indicar a liderança, a decisão será tomada ainda esta semana", concluiu o assessor.

"O presidente está preocupado em não criar qualquer constrangimento para

o PMDB", dizia, à noite, o deputado Prisco Vianna (PMDB-BA), um parlamentar muito próximo de Sarney. Um assessor credenciado no Palácio do Planalto lembrava, no entanto, que o presidente precisa tecer sua própria política de atuação no Congresso.

A mesma fonte informou que as próximas horas seriam de intensa negociação dentro do próprio PMDB. O PFL também resolveu reunir, ontem à noite, suas lideranças na Câmara, o deputado José Lourenço, e no Senado, Senador Carlos Chiarelli, sob o comando do ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel.

Na visão de um ministro pemedebista, Ulysses estudaria, com outras lideranças de seu partido, algumas alternativas. Ou o PMDB escolheria seu próprio líder, jogando em peso no nome do deputado Luis Henrique, contentando as forças que compõem em torno do deputado Pimenta da Veiga, avaliando o nome do deputado Carlos Sant'Anna para a liderança do governo, ou apostaria todas as fichas no nome do deputado Carlos Sant'Anna para a liderança do PMDB na Câmara.

Segundo o mesmo ministro, esta última fórmula esbarraria em dois fortes empecilhos. O primeiro, contribuindo para criar resistências dentro do partido, pois Sant'Anna, que é o nome escolhido pelo governo, disputaria com todo o peso do Palácio do Planalto. O segundo, seria acomodar as forças ligadas a Pimenta da Veiga, convencendo Luis Henrique a desistir da disputa. O deputado Carlos Sant'Anna estava convencido, no início da noite, de que o governo não deveria aguardar a eleição do líder do PMDB.

O próprio presidente Sarney teria revelado sua decisão, no final da tarde de ontem, segundo o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE). Depois de audiência com Sarney quando pediu uma definição sobre se a Constituinte poderia ou não mudar desde já a atual Constituição, o presidente o aconselhou a procurar o líder do governo no Congresso, deputado Carlos Sant'Anna.